BIOGRAFIAS

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Ministro de Estado Embaixador Celso Amorim
Secretário-Geral Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

Presidente Embaixador Jeronimo Moscardo

A *Fundação Alexandre de Gusmão*, instituída em 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade civil informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública nacional para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo, Sala 1
70170-900 Brasília, DF
Telefones: (61) 3411-6033/6034/6847
Fax: (61) 3411-9125
Site: www.funag.gov.br

Biografias

FUNDAÇÃO
ALEXANDRE
DE GUSMÃO

Brasília, 2009

Copyright© 2009, Fundação Alexandre de Gusmão

Capa:
Ana Horta
Composição
142x200cm - OST - Ass. CID e Dat. 1986

Equipe Técnica:
Maria Marta Cezar Lopes
Eliane Miranda Paiva
Cíntia Rejane Sousa Araújo Gonçalves
Erika Silva Nascimento

Programação Visual e Diagramação:
Juliana Orem e Maria Loureiro

Impresso no Brasil 2009

Biografias / Fundação Alexandre de Gusmão. - Brasília : FUNAG, 2009.
84 p.

ISBN: 978.85.7631.152-2

1. Brasil - Biografias. I.Título.

CDU 929(81)

Direitos de publicação reservados à

Fundação Alexandre de Gusmão
Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo
70170-900 Brasília – DF
Telefones: (61) 3411 6033/6034
Fax: (61) 3411 9125
Site: www.funag.gov.br
E-mail: funag@mre.gov.br

Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional conforme Lei n° 10.994, de 14/12/2004.

Sumário

Apresentação, 7

Abdias do Nascimento, 9
Alexandre de Gusmão, 10
Álvaro Alberto, 11
Anísio Teixeira, 12
Arthur Bernardes, 13
Barão do Rio Branco, 14
Bernardo de Vasconcelos, 15
Cândido Rondon, 16
Carlos Chagas, 17
Carlos Lacerda, 18
Carlos Prestes, 19
Casimiro Montenegro, 20
Castelo Branco, 21
Celso Furtado, 22
César Lattes, 23
Darcy Ribeiro, 24
Diogo Feijó, 25
Dom João VI, 26
Dom Pedro I, 27
Dom Pedro II, 28
Drummond de Andrade, 29
Duque de Caxias, 30

Fernando Henrique Cardoso, 31
Floriano Peixoto, 32
Geisel , 33
Getúlio Vargas, 34
Glauber Rocha, 35
Gustavo Capanema, 36
Henrique Dias, 37
Itamar Franco, 38
Jânio Quadros, 39
João Goulart, 40
Joaquim Nabuco, 41
José Bonifácio, 42
José Sarney , 43
Juscelino Kubitschek, 44
Leonel Brizola, 45
Luís Inácio Lula da Silva, 46
Machado de Assis, 47
Mário de Andrade, 48
Marquês de Paraná, 49
Monteiro Lobato, 50
Oscar Niemeyer, 51
Osvaldo Aranha, 52
Oswaldo Cruz, 53
Paulo Freire, 54
Plínio Salgado, 55
Portinari, 56
Roberto Simonsen, 57
Rui Barbosa , 58
San Tiago Dantas, 59
Santos Dumont, 60
Tiradentes, 61
Villa-Lobos,62
Visconde de Mauá, 63

Lista de Referências Bibliográficas, 65
Lista Completa de Referências Bibliográficas, 79

Apresentação

Após a publicação do volume "Livros para conhecer o Brasil", apresentamos esta seleção de 55 biografias de personalidades em destaque. As biografias dos que se destacaram na construção do Brasil – cientistas, políticos, artistas, educadores, militares, juristas, industriais, empresários – são também livros indispensáveis para o conhecimento do país. As biografias construídas em co-autoria com a própria vida resistem a uma codificação em forma de narrativas. É impossível escrever uma versão canônica de uma biografia. "As biografias são apenas as roupas e os botões da pessoa. A vida da própria pessoa não pode ser escrita", dizia Mark Twain. Mesmo assim buscar o conhecimento da vida dos que se tornaram grandes agentes da história faz parte do exercício da cidadania, do conhecimento e da construção da própria identidade. É óbvio que a história não é apenas o resultado da ação de grandes homens e mulheres. Muitas vezes, eles ou elas são apenas os porta-vozes das forças motoras da história, como classes ou instituições sociais. São espelhos de suas épocas, figuras emblemáticas, e representam em certos casos, de uma forma muito expressiva, a insubmissão do indivíduo às amarras do coletivo em nome da liberdade criadora e também em nome do bem comum. Esperamos que esta pequena e muito modesta seleção de personalidades em destaque, representadas em mini-biografias, suscite também essa reflexão, além de servir como exercício da memória e da cidadania.

1. Abdias do Nascimento (Franca SP, 1914 -)



Político e ativista social paulista. Nos anos de 1930, como integrante da Frente Negra Brasileira, lutou contra a segregação racial em São Paulo. Engajado no combate ao racismo, organizou o Congresso Afro-Campineiro (1938). Em 1944, criou o Teatro Experimental do Negro (TEN). Entre 1945 e 1946, organizou a Convenção Nacional do Negro, que propôs à Assembléia Nacional Constituinte de 1946 a inclusão de um artigo que definisse como crime de lesa-pátria a discriminação racial. Liderou o I Congresso do Negro Brasileiro (1950). Com o Golpe Militar de 1964, partiu para o exílio. Além de teatrólogo e artista plástico, foi professor de culturas africanas na Universidade do Estado de Nova York (1970) e de línguas e literaturas africanas na Nigéria (1976-1977). Elegeu-se deputado federal pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) em 1983. Na Câmara, defendeu os direitos do povo afro-brasileiro. De 1991 a 1999, foi Senador da República durante duas legislaturas. Recebeu vários prêmio e honrarias, entre os quais o Prêmio UNESCO de Direitos Humanos e Cultura de Paz (2001).

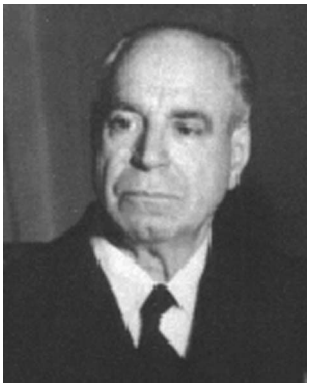
2. Alexandre de Gusmão (Santos SP, 1695 – Lisboa, 1753)



Diplomata e estadista luso-brasileiro. Cognominado o "avô" da diplomacia brasileira. Iniciou-se na carreira diplomática como Secretário do Conde da Ribeira Grande, que era Embaixador Extraordinário de Portugal junto à corte de Luís XIV. Participou em Paris das negociações relativas à paz luso-espanhola de Utrecht (1715). Em 1719, formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Entre 1723 e 1728, foi Ministro plenipotenciário de Portugal em Roma. Destacou-se, principalmente, como executor da política de D. João V para o Brasil. Em 1743, tornou-se membro do Conselho Ultramarino. Desempenhou papel fundamental na elaboração do Tratado de Madri (1750), o qual delimitou os limites entre os domínios coloniais portugueses e espanhóis na América do Sul. Desse modo, contribuiu sobremaneira para a configuração atual do território brasileiro.

3. Álvaro Alberto (Rio de Janeiro RJ, 1889 – id., 1976)

Álvaro Alberto da Mota e Silva



Militar e cientista carioca. Pioneiro nas pesquisas sobre energia nuclear no Brasil. Diplomou-se Engenheiro pela Escola Politécnica. Em 1921, ingressou na Academia Brasileira de Ciências, da qual foi diretor. Como catedrático do Departamento de Físico-Química da Escola Naval (1939), inseriu no currículo o estudo da física nuclear. Apoiou a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (1949). Entre 1946 e 1947, representou o Brasil na Comissão de Energia Atômica das Nações Unidas, defendendo o uso pacífico de matérias-primas nucleares. Preocupado com o desenvolvimento científico e tecnológico do país, idealizou e foi o primeiro a presidir o Conselho Nacional de Pesquisas - CNPq, inaugurado em 1951. À frente desse órgão, criou os institutos de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), de Pesquisas Amazônicas (INPA) e o de Bibliografia e Documentação (hoje, IBICT). Em 1954, além de se promover a vice-almirante, formou a Comissão Nacional de Energia Atômica. Publicou, entre outros, o volumoso livro *À margem da ciência* (1960).

4. Anísio Teixeira (Caetité BA, 1900 – Rio de Janeiro RJ, 1971)

Anísio Spínola Teixeira



Educador baiano. Formado em Direito, foi Diretor-Geral da instrução pública na Bahia entre 1924 e 1929, destacando-se pelas reformas realizadas. Em 1931, dirigiu, no Rio de Janeiro, o Departamento de Educação do Distrito Federal e depois a Secretaria de Educação e Cultura (1935). Assinou o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932), que propunha, entre outros, um programa político-educacional e a escola única, pública, gratuita, obrigatória, laica. Durante o biênio de 1946 e 1947, ocupou o cargo de Conselheiro de Ensino Superior da UNESCO. De 1947 a 1951, chefiou a Secretaria de Educação e Saúde da Bahia. Nesse período, montou os conselhos municipais de educação e fez experiência inédita de educação integral para jovens estudantes. Entre 1952 e 1964, exerceu a direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). Criou o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (1955). Foi Reitor da Universidade de Brasília (1963-1964). Entre os livros de sua autoria, estão: *Aspectos americanos e educação* (1928), *Educação progressista* (1932) e *A universidade e a liberdade humana* (1954).

5. Arthur Bernardes (Viçosa MG, 1875 – Rio de Janeiro RJ, 1955)

Arthur da Silva Bernardes



Político mineiro. Presidente da República entre 1922 e 1926. Iniciou a carreira política em 1906 como vereador de Viçosa (MG). Conquistou o mandato de deputado federal em 1909, ao qual renunciou para assumir a Secretaria de Finanças de Minas Gerais. Governou este Estado de 1918 a 1922. Em novembro de 1922, foi eleito Presidente da República, após uma campanha violenta e reações insultuosas dos militares. Seu governo transcorreu, boa parte, em estado de sítio, como forma de se defender do tenentismo, movimento político liderado por jovens oficiais das Forças Armadas. Em 1927, tornou-se senador. Por apoiar São Paulo na Revolução Constitucionalista de 1932, foi forçado a se exilar na Europa até 1934. Ao regressar ao Brasil, elegeu-se deputado federal, exercendo o mandato até o fechamento do Congresso Nacional em 1937, com o advento do Estado Novo. Reelegeu-se deputado em 1946. Defendeu na Câmara o monopólio estatal sobre o petróleo e lutou contra a internacionalização da Amazônia.

6. Barão do Rio Branco (Rio de Janeiro RJ, 1845 – 1912)

José Maria da Silva Paranhos Júnior



Político, diplomata e historiador carioca. Em 1869, foi eleito deputado por Mato Grosso. Entre 1870 e 1871, participou das negociações de paz empreendidas pelos aliados na guerra contra o Paraguai. Como redator do jornal *A Nação* (1873), discutiu temas relativos aos limites territoriais. Iniciando sua carreira diplomática, aceitou a designação para o cargo de Cônsul-Geral em Liverpool (1876). Estudioso da história do Brasil, escreveu, entre outras, a obra *Esboço da história do Brasil* (1889). Após a Proclamação da República, desempenhou a função de Ministro plenipotenciário, defendendo e conquistando os direitos territoriais brasileiros contra a Argentina na corte arbitral dos Estados Unidos em 1895. Protegeu igualmente os interesses nacionais na questão do Amapá (1898) na Suíça. De 1902 até o fim da vida, esteve à frente do Ministério das Relações Exteriores. Solucionou ainda outros litígios com países limítrofes (Venezuela, Colômbia, Bolívia, Uruguai), contribuindo para a fixação definitiva das fronteiras do Brasil.

7. Bernardo de Vasconcelos (Ouro Preto MG, 1795 – Rio de Janeiro RJ, 1850)

Bernardo Pereira de Vasconcelos



Político e jurista mineiro. Bacharelou-se em Direito pela Universidade de Coimbra (1818). Elegeu-se deputado (1826-1838) e senador (1838). Na Câmara dos Deputados, foi autor do projeto do código criminal do império (1827) e do referente à criação do Supremo Tribunal de Justiça (1828). Durante a regência trina, esteve no cargo de Ministro da Fazenda (1831-1832), no qual organizou o Tesouro Nacional e formou a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Fez oposição ao Regente Diogo Feijó. Na regência de Araújo Lima, foi Ministro da Justiça e também do Império. Construiu em 1938 o Arquivo Público e o Colégio Pedro II. Com a maioridade de D. Pedro II, afastou-se do governo. Desenvolveu ainda destacada atividade parlamentar e atuou na imprensa. Em 1850, morreu vitimado pela febre amarela no Rio de Janeiro.

8. Cândido Rondon (Mimoso MT, 1865 – Rio de Janeiro RJ, 1958)

Cândido Mariano da Silva Rondon



Militar, indigenista e geógrafo mato-grossense. Engenheiro militar, bacharel em Ciências Físicas, Naturais e Matemáticas (1890), ingressou na comissão de linhas telegráficas que estabeleceria a ligação entre Goiás e Mato Grosso. Nesse trabalho, manteve seus primeiros contatos com os índios, preocupando-se em protegê-los segundo o lema: "Morrer, se preciso for; matar, nunca." Em 1906, como Major e Chefe da Comissão, aceitou a proposta do Presidente Afonso Pena de levar as linhas telegráficas até o Amazonas e o Acre. A cognominada Comissão Rondon, ao desbravar extensa área do território nacional, dedicou-se também à pesquisa geográfica, lingüística, geológica, etnográfica, botânica e zoológica. Rondon dirigiu o Serviço de Proteção ao Índio, criado em 1910. A partir de 1927, como General, inspecionou as fronteiras brasileiras desde as Guianas até o Sul. Em 1939, tornou-se o primeiro Presidente do Conselho Nacional de Proteção aos Índios. Após ser elevado à patente de Marechal pelo Congresso Nacional, foi homenageado em 1956 com a alteração do nome do território de Guaporé para Rondônia.

9. Carlos Chagas (Oliveira MG, 1879 – Rio de Janeiro RJ, 1934)

Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas



Médico, cientista e sanitarista mineiro. Descobridor do protozoário causador da tripanossomíase americana (doença de Chagas). Em 1903, um ano antes de se formar em medicina no Rio de Janeiro, ingressou no Instituto Oswaldo Cruz, do qual seria diretor (1917-1934). Chefiou uma campanha profilática contra a malária em Santos (SP) em 1905. Designado por Oswaldo Cruz, comandou uma comissão de estudos sobre a profilaxia da malária em Minas Gerais (1907). Dois anos depois, entrou para a história da medicina ao finalizar as pesquisas que resultaram na descoberta do protozoário causador da tripanossomíase americana, conhecida posteriormente como doença ou mal de Chagas. Em homenagem a Oswaldo Cruz, batizou o protozoário de *Trypanosoma cruzi*. Em 1918, exerceu a chefia da campanha contra a epidemia da gripe espanhola que assolou a cidade do Rio de Janeiro. Foi Diretor de Saúde Pública dessa cidade no ano de 1919. Recebeu o título de *magister honoris causa* das Universidades de Paris e Harvard.

10. Carlos Lacerda (Vassouras RJ, 1914 - Rio de Janeiro, 1977)

Carlos Frederico Werneck de Lacerda



Político e jornalista carioca. Em 1946, ganhou pela União Democrática Nacional (UDN) o mandato de vereador no Rio de Janeiro, ao qual renunciou transcorridos dois anos. Fundou o jornal *Tribuna da Imprensa* (1949). Opôs-se ao governo do Presidente Getúlio Vargas (1950-1954). Elegeu-se deputado federal nas eleições de 1954. A 5 de agosto daquele ano, foi alvo de um atentado de autoria dos guardas presidenciais. Esse atentado resultou na morte do Major da Aeronáutica Rubens Vaz, o que motivou a crise política que desembocou no suicídio de Getúlio Vargas. Governou o ex-Estado da Guanabara de 1960 a 1965. Sua oposição contribuiu na renúncia de Jânio Quadros. Teve posição contrária também à posse de João Goulart. Além disso, apoiou a revolução de 1964. Porém, iniciado o Governo de Castelo Branco, buscou o apoio de antigos adversários para formar a Frente Ampla, contrária ao regime militar. Com a cassação de seus direitos políticos em 1968, dedicou-se ao jornalismo e à editora Nova Fronteira, de sua propriedade.

11. Carlos Prestes (Porto Alegre RS, 1898 – Rio de Janeiro RJ, 1990)

Luís Carlos Prestes



Militar e político gaúcho. Em 1924, destacou-se como um dos líderes do movimento tenentista em oposição ao governo de Artur Bernardes. Em dezembro do mesmo ano, organizou a Coluna Prestes. Percorreu o interior do Brasil com seus companheiros até o início de 1927, propagando as idéias tenentistas. Com a dissolução da coluna, exilou-se na Bolívia e em seguida na Argentina, período em que se aproximou do marxismo e do comunismo. Contrário à Revolução de 1930, viajou para União Soviética. Retornou clandestinamente ao Brasil em 1935, casado com a comunista alemã Olga Benário. Por causa do fracasso da Intentona Comunista, foi preso e sua mulher foi deportada para a Alemanha, onde morreu em um campo de concentração nazista. Anistiado em 1945, elegeu-se Secretário-Geral do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e Senador. Passados dois anos, com a cassação de seu partido, perdeu o mandato. Foi perseguido pelo regime militar de 1964. Com a anistia de 1979, regressou do exílio na União Soviética. Foi afastado do Partido Comunista em 1980.

12. Casimiro Montenegro (Fortaleza CE, 1904 – Petrópolis RJ, 2000)

Casimiro Montenegro Filho



Militar cearense. Idealizador do Instituto de Tecnologia da Aeronáutica (ITA). Em 1928, após ingressar na Escola Militar no Rio de Janeiro, alcançou o posto de oficial-aviador. Lutou na Revolução de 1930. Participou da criação do Correio Aéreo Nacional (1931), sendo o piloto do vôo inaugural entre o Rio de Janeiro e São Paulo. Formou-se Engenheiro Militar pela Escola Técnica do Exército em 1938. Como tenente-coronel, em 1943, foi nomeado Chefe da Diretoria Técnica da Aeronáutica. No ano de 1950, motivado pelo ideal de construir uma escola de engenharia aeronáutica de excelência, foi o responsável pela criação do Instituto de Tecnologia da Aeronáutica (ITA), inspirado no Massachussetts Institute of Technology (MIT) e no centro Wright Field (da Força Aérea dos Estados Unidos). O ITA integra o Centro Técnico Aeroespacial (CTA), que desempenha papel importante no desenvolvimento da indústria aeronáutica brasileira. Casimiro Montenegro alcançou a mais alta patente da Força Aérea, a de Marechal-do-Ar.

13. Castelo Branco (Fortaleza CE, 1897 – 1967)

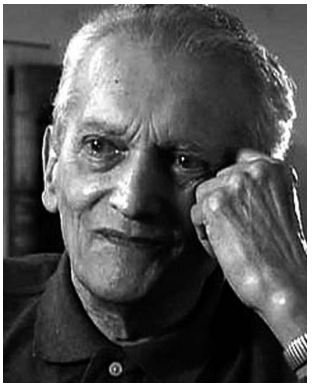
Humberto de Alencar Castelo Branco



Militar e político cearense. Primeiro Presidente da República do Regime Militar de 1964. No final da Segunda Guerra, entre 1944 e 1945, integrou o primeiro escalão da Força Expedicionária Brasileira (FEB) como tenente-coronel. Exercia o comando do Estado-Maior do Exército quando se deflagrou o movimento político-militar de 1964. Foi escolhido para completar o mandato de João Goulart, presidente deposto. Por Emenda Constitucional, teve seu mandato estendido até março de 1967. Promoveu reformas jurídico-institucionais com o objetivo de sustentar o novo regime. Mediante o ato institucional nº2, suspendeu as garantias constitucionais e dissolveu os partidos políticos da época. Estabeleceu programas de reformas tributária, bancária e trabalhista. Em 1967, promulgou uma nova constituição, para assegurar as reformas instituídas. Nesse mesmo ano, transmitiu o poder ao Marechal Costa e Silva. Com o fim do mandato, retirou-se da vida pública. Morreu vítima de um acidente aéreo no Ceará, a 18 de julho de 1967.

14. Celso Furtado (Pombal PB, 1920 – Rio de Janeiro RJ , 2004)

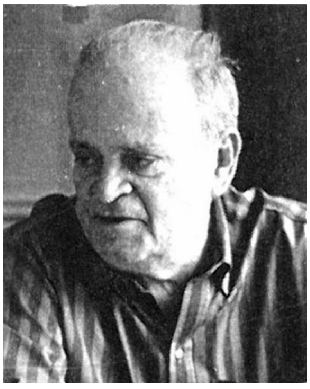
Celso Monteiro Furtado



Economista paraibano. Criador da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Bacharelou-se em Direito no Rio de Janeiro em 1944. Na II Guerra Mundial, lutou na Itália como integrante da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Em 1948, doutorou-se em Economia pela Universidade de Paris. No ano seguinte, integrou a Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), da Organização das Nações Unidas (ONU). Em 1958, participou da diretoria do Banco Nacional para o Desenvolvimento Econômico. Propôs ao Presidente Juscelino Kubitschek a criação da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) em 1959. Dirigiu esse órgão até 1962. Foi Ministro do Planejamento no governo de João Goulart. Teve seus direitos políticos cassados pelo Regime Militar de 1964. Durante o exílio, lecionou em universidades como Yale, Cambridge, Havard e Sorbonne. Ao retornar ao Brasil, de 1986 a 1988, foi Ministro da Cultura na presidência de José Sarney. Escreveu um número expressivo de obras sobre economia, dentre elas: *Formação Econômica do Brasil* (1959).

15. César Lattes (Curitiba PR, 1924 – Campinas SP, 2005)

Cesare Mansueto Giulio Lattes



Físico paranaense. Responsável por provar a existências dos mésons, partículas presentes na radiação cósmica. Em 1943, diplomou-se em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, onde também foi professor. No biênio de 1944 e 1945, dedicou-se a pesquisas na Universidade de Bristol (Inglaterra). Em 1947, com seus experimentos nos Andes bolivianos, verificou a existência dos mésons pesados (ou píons), após expor chapas fotográficas à incidência de raios cósmicos. Os mésons são partículas de massa entre a do elétron e a do próton presentes na radiação cósmica. No ano subseqüente, por meio de um acelerador de partículas, reproduziu artificialmente os mésons na Universidade de Berkeley (EUA). Participou da fundação do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (1949) e do Conselho Nacional de Pesquisas-CNPq (1951). A partir de 1962, dirigiu um grupo nipo-brasileiro de pesquisas num projeto sobre interações a altas energias na radiação cósmica. Contribuiu com vários periódicos científicos nacionais e estrangeiros. Recebeu prêmios e títulos como o de professor emérito e doutor *honoris causa* pela Unicamp (1986).

16. Darcy Ribeiro (Montes Claros MG, 1922 – Brasília DF, 1997)



Antropólogo, escritor e político mineiro. Em 1946, diplomou-se pela Escola de Sociologia e Política da Universidade de São Paulo. Como etnólogo do antigo Serviço de Proteção ao Índio (SPI), criou o Museu do Índio em 1953. Apresentou os resultados de suas pesquisas de campo em tribos indígenas em livros como *Línguas e culturas indígenas do Brasil* (1957). Foi Ministro da Educação e Cultura (1961). Em 1962, fundou a Universidade de Brasília (UnB), da qual foi seu primeiro Reitor. De 1963 a 1964, chefiou a Casa Civil da Presidência da República. Com os direitos políticos cassados devido ao golpe de 1964, exilou-se no Uruguai, Chile e Peru. Ministrou aulas de Antropologia em universidades desses países e escreveu, entre outros livros, *O processo civilizatório* (1968). De volta ao Brasil em 1978, lançou o romance *Maíra* (1977), aclamado pela crítica. Elegeu-se Vice-Governador do Rio de Janeiro (1982) e Senador (1990). Projetou a Universidade Estadual do Norte Fluminense (1994). Destacam-se ainda em sua obra bibliográfica: *O Mulo* (1981) e *O povo brasileiro: formação e o sentido do Brasil* (1995).

17. Diogo Feijó (São Paulo SP, 1784 – 1843)

Diogo Antônio Feijó



Religioso e político paulista. Regente único do império brasileiro entre 1835 e 1837. Aos 21 anos, ordenou-se e viveu como padre e agricultor até 1818. Transcorrido algum tempo, abandonou as atividades eclesiásticas. Durante 1821 e 1822, elegeu-se deputado às cortes gerais e extraordinárias de Portugal. Defendeu a autonomia das províncias brasileiras, opondo-se às medidas colonizadoras dos portugueses. Regressou ao Brasil em dezembro de 1822, três meses após a Proclamação da Independência. Apoiou movimentos de resistência à política de D. Pedro I, o que resultou na abdicação do imperador em abril de 1831. Como representante do Ministério da Justiça, conteve os ânimos políticos e reprimiu as desordens públicas depois da abdicação. Em 1833, iniciou seu mandato de Senador, eleito pelo Rio de Janeiro. Passados dois anos, foi escolhido por meio de consulta popular o Regente único do Império. Ao malograr na luta contra as rivalidades entre Sul e Norte, bem como no combate às guerras civis, transmitiu o cargo a Pedro de Araújo Lima em 1837.

18. Dom João VI (Lisboa, 1767 – 1826)

João Maria José Francisco Xavier de Paula Luís Antônio Domingos Rafael



Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve (1816-1826). Segundo filho da Rainha Maria I e do Rei Pedro III. Aos 18 anos, casou-se com a filha do Rei Carlos IV da Espanha, Carlota Joaquina, que contava com a idade de 10 anos. Em 1788, com a morte de seu irmão primogênito, D. José, recebeu o título de Príncipe do Brasil, concedido ao herdeiro do trono. Por causa da demência de sua mãe, assumiu o governo em 1792. Em virtude da invasão de Portugal pelo exército napoleônico em 1807, transferiu-se com a corte para o Brasil. Em 1815, elevou a colônia ao *status* de reino. No ano seguinte, após o falecimento da rainha, tornou-se o Rei de Portugal, Brasil e Algarve. Foi forçado a regressar à pátria natal devido ao movimento constitucionalista de 1820 na cidade do Porto. Antes de partir, concedeu a responsabilidade pelo Governo do Brasil ao príncipe D. Pedro. Somente em 1825 reconheceu a Independência do Brasil, que havia sido proclamada em 7 de setembro de 1822.

19. Dom Pedro I (Palácio de Queluz, Portugal, 1798 – 1834)

Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon



Primeiro Imperador do Brasil (1822-1831). Filho de D. João VI e de Carlota Joaquina. Em 1816, com ascensão de seu pai ao trono português, obteve o título de príncipe real. Como conseqüência do retorno de D. João VI a Portugal (1821), Pedro permaneceu no Brasil na função de regente do reino. A 9 de janeiro de 1822, ao resistir à ordem de embarcar de volta para Lisboa, pronunciou a frase histórica: "Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, estou pronto, diga ao povo que fico!". No dia 7 de setembro daquele ano, proclamou a Independência do Brasil. Coroado Imperador, promulgou a primeira Constituição brasileira em 1824. Pelos constantes embates com o parlamento brasileiro, desgastou-se politicamente e assistiu ao declínio de seu prestígio. Em 1831, decidiu abdicar em favor do filho Pedro de Alcântara (depois Pedro II) e retornou à Europa.

20. Dom Pedro II (Rio de Janeiro RJ, 1825 – Paris, 1891)

Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga



Segundo Imperador do Brasil (1831-1889). Filho de Dom Pedro I e da imperatriz Leopoldina. Após a abdicação de seu pai, foi declarado, aos seis anos de idade, o segundo Imperador do Brasil. Proclamado maior em 1840, corou-se no ano seguinte, dando início a um reinado de 48 anos. Durante seu império, foram construídas as primeiras linhas telegráficas e estradas de ferro do país. A imigração estrangeira e o sistema de ensino também receberam incentivos. De 1864 a 1870, envolveu-se na guerra contra o Paraguai. Em seu período de governo, ocorreram ainda o fim do tráfico negreiro (1850) e a abolição da escravatura, após a sanção da Lei Áurea em 1888 pela Princesa Isabel. Com a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889, embarcou ao lado da família rumo a Lisboa.

21. Drummond de Andrade (Itabira MG, 1902 – Rio de Janeiro RJ, 1987)

Carlos Drummond de Andrade



Escritor mineiro. Um dos maiores poetas da literatura brasileira. Em 1925, participou da fundação de *A Revista*, junto com outros escritores mineiros do Modernismo. Suas primeiras obras, *Alguma poesia* (1930) e *Brejo das almas* (1934), compõem-se de versos em que prevalecem o sentimento de individualismo, desengano, melancolia e ironia dos costumes. Entre 1934 e 1945, foi chefe do Gabinete de Gustavo Capanema, Ministro da Educação. Em *Sentimento do mundo* (1940), *Poesias* (1942) e *A rosa do povo* (1945), seu amadurecimento e rigor poético aparecem entremeados do espírito de participação sociopolítica e de solidariedade despertados especialmente pelos horrores da II Guerra Mundial. De *Claro Enigma* (1951) em diante, distanciou-se da poesia política e entregou-se ao ceticismo em face do mundo contemporâneo, bem como à experimentação e análise do fazer poético. No campo da prosa, publicou *Contos de aprendiz* (1951) e livros de crônicas como *Confissões de Minas* (1944) e *Passeios na ilha* (1952). Sua obra poética tem sido traduzida para várias línguas.

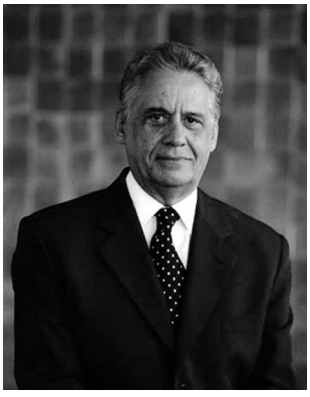
22. Duque de Caxias (Vila do Porto da Estrela RJ, 1803 – Barão de Juparanã RJ, 1880)
Luís Alves de Lima e Silva



Militar e político carioca. Por sua atuação nas lutas da independência na Bahia (1823) e na Cisplatina (1815-1825), tornou-se major. Com 38 anos, recebeu o título de Barão de Caxias, após reprimir a revolta da Balaiada, no Maranhão. Estabeleceu a ordem também na província do Rio Grande do Sul, conflagrada desde de 1835. Como Comandante-Chefe do Exército do Sul (1851), liderou as campanhas contra as tropas de Oribe, no Uruguai, e as de Rosas, na Argentina. Chefiou o Ministério da Guerra em dois períodos: de 1855 a 1857 e de 1861 a 1862. Nesse último período, ascendeu à patente de Marechal-de-Exército. Diante da crise de 1866 na guerra do Paraguai, o governo do Império nomeou Caxias comandante das forças brasileiras. Após sucessivos feitos nos campos de batalhas, tomou Assunção, capital do Paraguai, em janeiro de 1869. Meses depois, doente, deixou o comando do exército e foi agraciado com o título de duque. Em decreto de 1962, o Governo Federal aclamou-o patrono do Exército Brasileiro.

23. Fernando Henrique (Rio de Janeiro RJ, 1931 -)

Fernando Henrique Cardoso



Político e sociólogo. Presidente da República eleito em 1994 e reeleito em 1998. Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP), lecionou em universidades americanas e européias após o golpe de 1964. Em 1968, voltou ao Brasil e foi professor de Ciências Políticas da USP. Por força do Ato Institucional nº5, aposentou-se compulsoriamente. Escreveu, entre outros livros, *Dependência e desenvolvimento na América Latina* (1969). Em 1978, elegeu-se suplente do Senador Franco Montoro, assumindo em 1983 quando este tornou-se governador de São Paulo. Conquistou mais uma vez a vaga no Senado em 1986, pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Dois anos depois, participou da fundação do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). No governo de Itamar Franco (1992-1994), dirigiu o Ministério das Relações Exteriores e posteriormente o da Fazenda, no qual elaborou o plano econômico que criou a nova moeda, o real. Com o êxito do Plano Real, elegeu-se Presidente da República em 1994. Seu mandato ficou marcado pelo programa de privatizações nos setores de energia elétrica, telecomunicação, siderurgia. Reelegeu-se em 1998. Nesse novo período, seu governo rompeu com a antiga política cambial, sofreu com a crise energética e promoveu alguns avanços sociais na educação, saúde e agricultura.

24. Floriano Peixoto (Ipioca AL, 1839 - Divisa RJ, 1895)

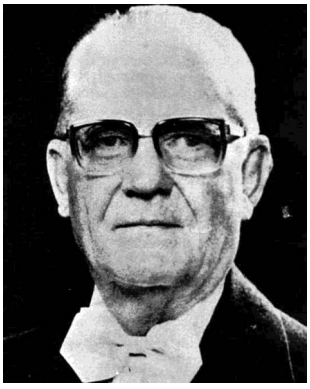
Floriano Vieira Peixoto



Militar e político alagoano. Segundo Presidente do Brasil (1891-1894). Em 1863, dois anos após ingressar na Escola Militar, tornou-se primeiro-tenente. Durante a guerra do Paraguai (1864-1870), serviu no Rio Grande do Sul como capitão. Com o fim do conflito, bacharelou-se em Ciências Físicas e Matemáticas (1872). Depois de ser promovido a brigadeiro, presidiu a província de Mato Grosso (1884-1885). Em 1889, alcançou o posto de ajudante-general-de-campo e logo em seguida foi nomeado ministro da Guerra (1890). Foi eleito Vice-Presidente da República pelo Congresso Constituinte em 1891. Chegou à presidência com a renúncia do Marechal Deodoro da Fonseca. Tomou medidas enérgicas para controlar os oposicionistas, que reclamavam novas eleições. No ano de 1893, a Revolução Federalista do Sul e a Revolta da Armada no Rio de Janeiro visavam depô-lo, porém resistiu e as debelou com determinação. Essas atitudes lhe valeram a alcunha de "marechal de ferro".

25. Geisel (Bento Gonçalves RS, 1908 – Rio de Janeiro RJ, 1996)

Ernesto Geisel



Militar e político gaúcho. Quarto Presidente da República depois do golpe militar de 1964. Apoiou Getúlio Vargas na Revolução de 1930. Foi secretário do Interior do Rio Grande do Norte (1932) e da Fazenda, Agricultura e Obras Públicas da Paraíba (1934-1935). Como chefe da Casa Militar, após a renúncia do Presidente Jânio Quadros, destacou-se nas negociações para implantação do sistema parlamentarista de governo. Participou, também como chefe da Casa Militar, da Presidência de Castelo Branco (1964-1967). Em 1969, a convite do Presidente Costa e Silva, assumiu a direção da Petrobrás. À frente da estatal, ampliou o campo de pesquisa, exploração e distribuição do petróleo. No ano de 1974, foi eleito presidente da República no colégio eleitoral. Pretendeu recuperar a economia brasileira assolada pela inflação e pela crise mundial do petróleo. Apesar de ter adotado a política da *distenção*, por meio da qual propunha uma abertura política "lenta, gradual e segura", tomou medidas autoritárias no combate à consideradas "forças subversivas". Passou o governo ao General João Figueiredo em 1979.

26. Getúlio Vargas (São Borja RS, 1882 – Rio de Janeiro RJ, 1954)

Getúlio Dornelles Vargas



Político gaúcho. Presidente da República de 1930 a 1945 e de 1950 a 1954. Começou sua vida política ao ser eleito Deputado Estadual no Rio Grande do Sul em 1909. Entre 1922 e 1926, ocupou a cadeira de deputado federal. Na presidência de Washington Luís, dirigiu o Ministério da Fazenda (1926-1928). Governou o Estado do Rio Grande do Sul (1928-1930). Comandou a Revolução de 1930, a qual o conduziu ao poder. Promulgou uma nova constituição em 1934, sendo eleito presidente pela própria constituinte. Nesse período, ampliou os direitos dos trabalhadores. Em 1937, após um golpe político, tornou-se ditador do denominado Estado Novo, de influência fascista. Tomou medidas econômicas nacionalizantes, como a formação da Companhia Siderúrgica Nacional. Foi deposto em 1945 por um golpe militar. Exerceu o mandato de Senador entre 1946 e 1949. Nas eleições de 1950, elegeu-se novamente Presidente da República. Defendendo uma política nacionalista, fundou a Petrobrás (1954) e outras empresas estatais. Com a comprovação do envolvimento de pessoas do governo no atentado ao jornalista de oposição Carlos Lacerda, a imprensa e os militares exigiram sua renúncia. Em meio à crise, suicidou-se em 24 de agosto de 1954.

27. Glauber Rocha (Vitória da Conquista BA, 1939 – Rio de Janeiro RJ, 1981)

Glauber de Andrade Rocha



Cineasta baiano. Um dos ícones do Cinema Novo, movimento vanguardista do cinema brasileiro da década de 1960. Começou a carreira em Salvador (BA) como crítico e diretor dos curtas-metragens *O pátio* (1959) e *Cruz na praça* (1960). Com seu primeiro longa-metragem, *Barravento*, foi premiado em 1962 no Festival de Karlovy Vary, na antiga Tchecoslováquia. Em 1963, publicou a coletânea de artigos *Revisão crítica do cinema brasileiro*. No ano seguinte, lançou *Deus e o diabo na terra do sol* (1964), caracterizado por uma linguagem cinematográfica nova, com influências de Eisenstein e literatura de cordel. Assim, consagrou-se como um dos maiores nomes do Cinema Novo. Em 1967, realizou *Terra em transe*, que demonstra a realidade político-social do Brasil após o golpe de 1964. Esse filme, para muitos o ponto alto de sua carreira, rendeu-lhe o Prêmio Internacional da Crítica do Festival de Cannes. Na década de 1970, no exílio, dirigiu filmes de curta e longa-metragem em vários países. De volta ao Brasil, produziu o documentário *Di Cavalcanti* (1977) e publicou o romance *Riverão Suassuna* (1978). Seu último trabalho foi *A idade da terra* (1980).

28. Gustavo Capanema (Pitangui MG, 1900 – Rio de Janeiro RJ, 1985)

Gustavo Capanema Filho



Político mineiro. Em 1927, iniciou a carreira política como vereador em sua cidade de origem. Participou da Revolução de 1930. Foi interventor federal em Minas Gerais (1933). De 1934 a 1945, ocupou a cadeira de Ministro da Educação e Saúde no Governo de Getúlio Vargas. Nesse período, destacou-se pela reforma no sistema educacional, assim como por criar a Universidade do Brasil, o Instituto Nacional do Livro e o Serviço do Patrimônio Histórico Nacional. Fizeram parte de sua equipe ministerial importantes personalidades da cultura brasileira: Carlos Drummond de Andrade, Mário de Andrade, Cândido Portinari, Villa-Lobos, Lúcio Costa. Entre 1946 e 1970, cumpriu o mandato de deputado federal em várias legislaturas. Na presidência de Juscelino Kubitschek, foi nomeado Ministro do Tribunal de Contas (1959-1961). Pela Aliança Renovadora Nacional (Arena), elegeu-se Senador em 1970.

29. Henrique Dias (Pernambuco ? - Recife PE, 1662)



Militar pernambucano. Lutou contra os colonizadores holandeses no século XVII. Mesmo sendo escravo, começou os serviços militares em 1630. Em 1633, como negro liberto, comandou um grupo de soldados negros contra os colonizadores holandeses. Participou de lutas em várias cidades do Nordeste. Na batalha de Porto Calvo (1637), em Alagoas, perdeu a mão esquerda. Esse fato não o fez desertar. Como recompensa, recebeu o título de "cabo e governador dos crioulos, negros e mulatos" em 1639. Um ano depois, foi designado capitão-do-mato para destruir quilombos na Bahia, em visível contradição com sua origem. Desempenhou função de destaque como comandante militar crioulo nas batalhas dos Guararapes (1648-1649). Em 1654, participou da expulsão dos holandeses de Pernambuco. Foi agraciado com o foro de fidalgo, além de ter conseguido a libertação de inúmeros escravos soldados.

30. Itamar Franco (Salvador BA, 1930 -)

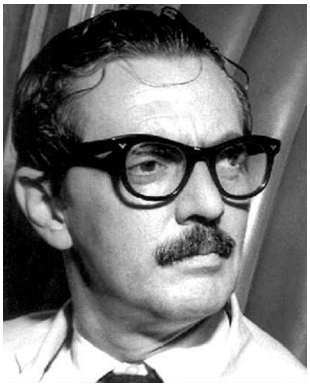
Itamar Augusto Cautiero Franco



Político mineiro. Presidente da República entre 1992 e 1994. Pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), elegeu-se Prefeito de Juiz de Fora em 1967 e reelegeu-se em 1973. No ano seguinte,à prefeitura e tornou-se Senador. Foi reeleito para o Senado em 1982. Como membro do Partido Liberal (PL), perdeu as eleições para o Governo de Minas Gerais em 1986. Em 1989, pelo Partido da Renovação Nacional (PRN), conquistou a Vice-Presidência da Presidência da República pela chapa do Presidente eleito Fernando Collor de Mello, também do PRN. Efetivou-se na presidência em 29 de dezembro de1992, quando Fernando Collor renunciou ao mandato, em virtude do processo de impeachment. Seu governo enfrentou no início algumas dificuldades econômicas, mas graças a d iversas iniciativas logrou superá-las em especial pelo lançamento do Plano Real que criou a nova moeda brasileira. A Presidência de Itamar Franco ganhou respeitabilidade e admiração do povo brasileiro pela ética e seriedade de seus atos que o colocaram no panteão dos grandes Chefes de Estado do país, apesar da breve duração de seu mandato. Ao deixar o governo, foi Embaixador do Brasil em Portugal (1995-1996), Embaixador da Organização dos Estados Americanos (OEA), em Washington, DC (1996-1998), Governador de Minas Gerais (1998-2002) e Embaixador na Itália (2003-2005).

31. Jânio Quadros (Campo Grande MS, 1917 – São Paulo SP, 1992)

Jânio da Silva Quadros



Político sul-mato-grossense. Presidente da República de fevereiro a agosto de 1961. Embora bacharel em Direito, lecionou português em colégios de São Paulo até 1948, quando se elegeu vereador. Foi o candidato mais votado a deputado estadual em 1951. Dois anos depois, chegou à prefeitura de São Paulo. Em 1954, ganhou as eleições para o governo desse Estado. Ao restaurar as finanças e modificar a máquina administrativa de São Paulo, alcançou imensa popularidade nacional. Foi Deputado Federal pelo Paraná, após deixar o governo paulista. Obteve vitória expressiva nas eleições presidenciais de 1960. Pressionado por crises políticas, renunciou a 25 de agosto de 1961, declarando que "forças terríveis" o impeliram ao gesto. Em 1962, amargou a derrota na disputa ao governo de São Paulo. Com o Golpe Militar de 1964, teve seus direitos políticos cassados. De volta ao cenário político, candidatou-se ao governo de São Paulo nas eleições de 1981, mas foi derrotado. Em 1985, conseguiu se eleger prefeito da capital paulista.

32. João Goulart (São Borja RS, 1918 – Mercedes, Argentina, 1976)

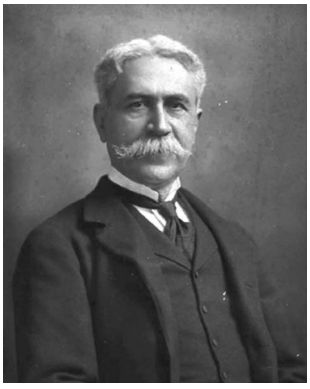
João Belchior Marques Goulart (dito Jango)



Político gaúcho. Presidente da República entre 1961 a 1964. Como deputado estadual, colaborou na campanha de Getúlio Vargas para a presidência da República em 1950. Nesse ano, elegeu-se deputado federal. Entre 1953 e 1954, foi Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio. Exerceu a Vice-Presidência da República nos governos de Juscelino Kubitschek (1956-1961) e Jânio Quadros (1961). Com a renúncia de Jânio, enfrentou resistências à sua posse, porém assumiu a presidência sob o regime parlamentarista de governo. Em plebiscito realizado em 1963, o presidencialismo voltou a ser o regime político. Nessa ocasião, defendeu o apoio popular às reformas de base (agrária, fiscal, política, universitária). Devido à agitação política decorrente de sua intenção de combater privilégios sociais, a maioria do Congresso e os militares voltaram-se contra ele. Com a ascensão dos militares ao poder em 1964, foi deposto e teve seus direitos políticos suspensos por dez anos. Assim, partiu para o exílio no Uruguai.

33. Joaquim Nabuco (Recife PE, 1849 – Washington, EUA, 1910)

Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo



Político, diplomata e escritor pernambucano. Figura de grande vulto durante o segundo reinado. Em 1878, com os liberais no poder, elegeu-se deputado. Defendeu, entre outros temas, a eleição direta, a presença de não-católicos no parlamento e a abolição da escravatura. Em 1880, formou a Sociedade Brasileira contra a Escravidão e lançou o jornal *O Abolicionista*. Eleito novamente deputado em 1885, dedicou-se à campanha em prol de uma monarquia federativa, sob a regência da Princesa Isabel. Após a queda do império, abandonou a atividade política. Na fundação da Academia Brasileira de Letras (1897), foi escolhido como primeiro-secretário perpétuo. Nos últimos anos de vida, experimentou intensa carreira diplomática como Embaixador do Brasil em Londres (1900), Washington (1905) e Havana (1909).

34. José Bonifácio (Santos SP, 1763 – Niterói RJ, 1838)

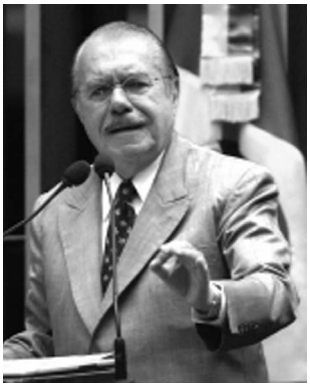
José Bonifácio de Andrada e Silva



Estadista paulista. Cognominado Patriarca da Independência. Diplomado em Ciências Naturais e Direito em Coimbra (1787), cursou Mineralogia e Química em Paris. Em 1800, foi nomeado professor da Universidade de Coimbra. Entre 1808 e 1809, conquistou em Portugal a patente de Tenente-coronel ao lutar contra as invasões francesas. Em 1819, aos 56 anos, retornou ao Brasil. Iniciou sua vida pública como vice-presidente da junta governista de São Paulo em 1821. Em seguida, passou a ocupar o Ministério do Reino. Opôs-se às intenções recolonizadoras dos portugueses e liderou o movimento para consolidação da regência de D. Pedro I, sendo figura central na organização da Independência (1822). Por sua ação rigorosa no governo, principalmente contra os portugueses adversários da independência, teve que deixar o Ministério e caminhou para a oposição. Acompanhado de seus irmãos e alguns sectários, exilou-se na Europa até 1829. Em seu regresso, reconciliou-se com D. Pedro I, o que lhe rendeu a indicação para ser tutor dos filhos do imperador, quando esse abdicou (1831). Perseguido, preso e processado por motivos políticos, perdeu o lugar de tutor (1833) e se afastou da política.

35. José Sarney (Pinheiro MA, 1930)

José Ribamar Ferreira de Araújo Costa



Político e escritor. Primeiro Presidente civil após o Regime Militar de 1964. Começou a vida política como suplente de deputado federal pela União Democrática Nacional (UDN) em 1955. Foi deputado federal (1959-1963 e 1963-1966) e Governador do Estado do Maranhão (1966-1970), pelo voto direto. Tornou-se Senador, representando o Maranhão, pela ARENA em 1971 e novamente em 1979. Em 1985, foi eleito Vice-presidente da República pelo Colégio Eleitoral, na chapa de Tancredo Neves. Exerceu interinamente a Presidência com a doença de Tancredo, assumindo defintivamente o cargo após a morte do Presidente-eleito. Seu governo consolidou a redemocratização, simbolizada pela nova Constituição promulgada em 1988. Enfrentou altos índices de inflação, que procurou conter com os planos Cruzado (1986) e Cerão (1988), e elevada dívida externa. Após a Presidência, tornou-se Senador pelo Amapá em 1991 e novamente em 1999 e 2007. Contista, ensaísta, cronista e romancista, é membro da Academia Brasileira de Letras.

36. Juscelino Kubitschek (Diamantina MG, 1902 – Resende RJ, 1976)

Juscelino Kubitschek de Oliveira



Político mineiro. Presidente da República de 1956 a 1961. Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, distinguiu-se como capitão-médico da polícia militar. Elegeu-se deputado federal em 1934. Perdeu o mandato com o advento do Estado Novo (1934). Foi nomeado prefeito de Belo Horizonte no ano de 1940. Pelo Partido Social Democrático (PSD), conquistou em 1946 uma cadeira na Câmara dos Deputados. Venceu as eleições para o governo de Minas Gerais em 1950. Disputou e venceu a campanha à Presidência da República em 1955. Com o lema "cinqüenta anos em cinco", seu governo impulsionou a indústria automobilística e de construção naval, abriu rodovias, inaugurou usinas hidrelétricas. Ao construir Brasília, transferiu a capital do Brasil para o Planalto Central em 21 de abril de 1960. Em 1964, elegeu-se senador pelo Estado de Goiás. Com o movimento militar de 1964, perdeu o mandato e teve os direitos políticos suspensos por dez anos. Nesse interregno, exilou-se em Nova York e depois em Paris. De volta ao Brasil, dedicou-se à vida de empresário. Morreu em acidente de automóvel em 1976.

37. Leonel Brizola (Carazinho RS, 1922 – Rio de Janeiro RJ, 2004)

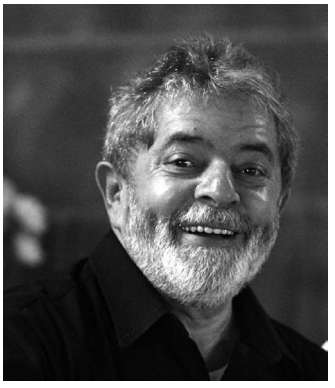
Leonel de Moura Brizola



Político gaúcho. Em 1947, iniciou-se na política ao se eleger deputado estadual pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Foi eleito prefeito de Porto Alegre (RS) em 1955. Popular entre os eleitores, três anos depois, tornou-se governador do Rio Grande do Sul. No seu governo, estatizou algumas multinacionais sediadas no estado e empreendeu políticas de reforma agrária com desapropriação de propriedades. Em 1961, após a renúncia de Jânio Quadros, liderou a campanha para que o vice-presidente João Goulart assumisse. No ano imediato, fez-se deputado federal ao receber votação histórica. Com os direitos políticos cassados em 1964, exilou-se no Uruguai e nos Estados Unidos. Anistiado em 1979, ganhou as eleições para governador do Rio de Janeiro pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) em 1982 e reelegeu-se em 1990. Participou da eleição presidencial de 1989, mas terminou em terceiro lugar. Concorreu novamente à presidência nos anos de 1994 e de 1998 (como vice da chapa de Luiz Inácio Lula da Silva), sem lograr êxito. Antes de falecer, foi derrotado nas eleições para a Prefeitura do Rio de Janeiro (2000) e para o Senado (2002).

38. Lula (Garanhuns PE, 1945 -)

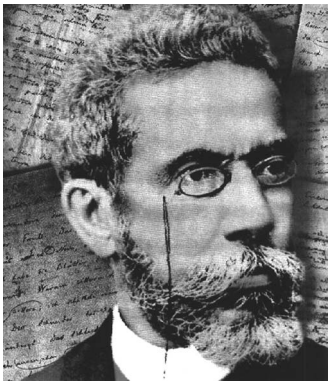
Luiz Inácio Lula da Silva



Político e sindicalista pernambucano. Presidente da República eleito em 2002 e reeleito em 2006. Após concluir o curso de torneiro mecânico no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), fez-se metalúrgico. A partir de 1964, trabalhou em várias fábricas no ABC paulista. Em 1969, foi eleito para fazer parte da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema. Mais tarde, elegeu-se presidente desse sindicato (1975). No final do decênio de 1970, liderou grandes greves de metalúrgicos no ABC paulista, as quais foram duramente reprimidas pela ditadura militar. Ao lado de intelectuais, políticos e outros ativistas sociais, fundou o Partido dos Trabalhadores (PT) em 1980. Candidato derrotado ao governo de São Paulo (1982), ajudou em 1983 a criar a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Em 1984, participou ativamente da campanha Diretas-já. Passados dois anos, foi o deputado federal mais votado para a Assembléia Constituinte. Em 1989, concorreu às eleições presidenciais, mas foi derrotado no segundo turno por Fernando Collor de Mello. Candidatou-se novamente em 1994 e 1998, porém perdeu para Fernando Henrique Cardoso. Finalmente, tornou-se Presidente da República ao vencer as eleições de 2002. Reelegeu-se em 2006.

39. Machado de Assis (Rio de Janeiro RJ, 1839 – 1908)

Joaquim Maria Machado de Assis



Escritor carioca. Um dos maiores escritores da literatura em língua portuguesa. Mulato de origem pobre, cursou somente a escola primária. Como autodidata, angariou extensa cultura literária. Aos 16 anos, foi tipógrafo-aprendiz da Imprensa Nacional. Publicou seus primeiros versos na revista *A Marmota*, aos 18 anos. De 1858 em diante, colaborou no *Correio Mercantil*, *Diário do Rio de Janeiro*, *Semana Ilustrada*. Estreou em livro com o volume de poemas *Crisálidas* (1864). Escreveu peças teatrais no gênero cômico, entre as quais: *Quase Ministro* (1864) e *Os Deuses de Casaca* (1866). Trabalhou no Diário Oficial (1867-1873) e na Secretaria da Agricultura Comércio e Obras Públicas. Na década de 1870, vieram a lume obras de contos e romances inspirados no Romantismo, como: *Contos Fluminenses* (1870), *A Mão e a Luva* (1874), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878). A partir do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), amadureceu e consagrou em suas criações o realismo psicológico e a análise da realidade social: *Quincas Borba* (1892), *Dom Casmurro* (1900), *Esaú e Jacó* (1904), *Relíquias da Casa Velha* (1906). Em 1897, fundou com outros intelectuais a Academia Brasileira de Letras, da qual foi seu primeiro presidente.

40. Mário de Andrade (São Paulo SP, 1893 – 1945)

Mário Raul de Morais Andrade



Escritor paulista. Um dos principais responsáveis pela Semana de Arte Moderna de 1922. Foi professor de História da Música no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Em 1917, sob o pseudônimo de Mário Sobral, estreou com a coletânea de poemas *Há uma gota de sangue em cada poema*, de caráter parnasiano-simbolista. Ao lado de Oswald de Andrade, liderou o movimento modernista brasileiro, sendo um dos principais organizadores da Semana de Arte Moderna de 1922. No mesmo ano, publicou *Paulicéia Desvairada*, obra na qual demonstrou técnicas e temas modernistas. Em 1928, lançou *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*, romance em que buscou sintetizar no protagonista a identidade étnico-cultural do povo brasileiro, valendo-se de aspectos comuns à rapsódia, à epopéia, ao lirismo, ao folclore, à mitologia. De sua faceta ensaística, cuja tônica mostra a vida de um estudioso da música, da literatura, do folclore, destacam-se entre outros: *Ensaio sobre música brasileira* (1928) e *Aspectos da literatura brasileira* (1943).

41. Marquês de Paraná (Arraial de Jacuí MG, 1801 - Rio de Janeiro RJ, 1856)

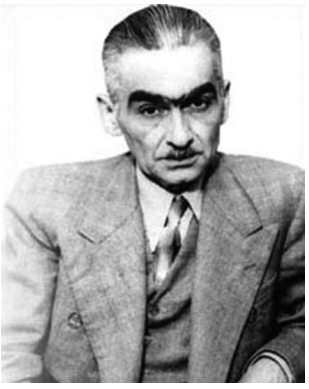
Honório Hermeto Carneiro Leão



Político mineiro. Em 1830, elegeu-se deputado por Minas Gerais e aliou-se aos liberais moderados. Com a renúncia do regente Diogo Feijó (1837), foi escolhido Ministro da Justiça. No mesmo ano, ao lado de Bernardo Pereira de Vasconcelos, formou o Partido Conservador. Em 1841, assumiu a presidência da província do Rio de Janeiro. Após combater a Revolução Liberal de 1842, por escolha do imperador, foi nomeado conselheiro de estado e senador por Minas Gerais. Durante 1843, dirigiu o Ministério da Justiça e, como interino, o dos Negócios Estrangeiros. No ano seguinte, divergiu do imperador e passou à oposição até 1848. Presidiu a província de Pernambuco (1849-1850), com o objetivo de pacificar a região depois da revolução praieira. Em 1852, negociou o tratado de Montevidéu, que provocou a queda do ditador argentino Rosas. Com o título de visconde do Paraná, organizou o "ministério da conciliação" (1853-1856), composto por liberais e conservadores. Criou as províncias do Amazonas e do Paraná. Recebeu o título de marquês em 1854.

42. Monteiro Lobato (Taubaté SP, 1882 – São Paulo SP, 1948)

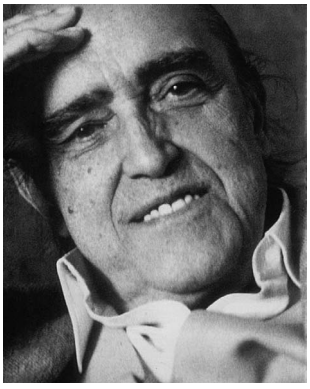
José Bento Monteiro Lobato



Escritor paulista. Em 1918, publicou *Urupês*, seu primeiro livro de contos. Por essa época, montou a editora Monteiro Lobato & Cia. A partir de 1921, passou a escrever obras de literatura infantil de grande sucesso, tais quais: *Reinações de Narizinho* (1921) e *O Marquês de Rabicó* (1922). Em 1924, sua editora faliu. Posteriormente, inaugurou a Companhia Editora Nacional. Entre 1926 e 1931, foi adido comercial nos Estados Unidos. Narrou suas impressões decorrentes dessa experiência em *América* (1932). De volta ao Brasil, empolgado pelo progresso industrial ianque e preocupado com o petróleo brasileiro, fundou a Companhia Petróleo do Brasil (1931). Em 1936, lançou o livro *O escândalo do petróleo e do ferro*. Por suas críticas à política de Getúlio Vargas sobre o petróleo, foi preso em 1941. Perseguido politicamente, mudou-se para Buenos Aires (1946), mas retornou logo ao Brasil. De sua vasta obra bibliográfica, destacam-se entre outros títulos: *Cidades Mortas* (1919), *Idéias de Jeca Tatu* (1919), *Negrinha* (1920) e *O Pica-Pau Amarelo* (1939).

43. Oscar Niemeyer (Rio de Janeiro RJ, 1907 -)

Oscar Niemeyer Soares Filho



Arquiteto carioca. Um dos arquitetos mais inovadores e importantes do século XX. Formou-se pela Escola Nacional de Belas Artes em 1934. Dois anos depois, integrante da equipe de Lúcio Costa, participou do projeto de construção da nova sede do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro (RJ). Em 1940, a convite do então prefeito de Belo Horizonte (MG), Juscelino Kubitschek, projetou o conjunto arquitetônico da Pampulha, primeira obra em que adotou o estilo que o consagraria: o de linhas arquitetônicas curvas. Fez parte do grupo de arquitetos que planejou a sede das Organizações das Nações Unidas (ONU) em Nova York (1946). Em 1956, por solicitação do Presidente Juscelino Kubitschek, projetou os modernos e monumentais edifícios públicos de Brasília, a nova capital do Brasil, entre os quais: os Palácios da Alvorada e o do Planalto; os prédios do Supremo Tribunal Federal, do Congresso Nacional e do Teatro Nacional; a Catedral; e o Complexo Cultural da República (inaugurado em 2006). Em seus mais de 100 anos de vida, foi autor de relevantes obras espalhadas pelo mundo.

44. Osvaldo Aranha (Alegrete RS, 1894 – Rio de Janeiro RJ, 1960)

Osvaldo Euclides de Sousa Aranha



Político e diplomata gaúcho. Assumiu a prefeitura de Alegrete (RS) em 1925. Dois anos mais tarde, foi eleito deputado federal. Após renunciar ao mandato, esteve à frente da Secretaria de Negócios Interiores do Rio Grande do Sul (1928-1930). Participou da vitoriosa Revolução de 1930. No governo provisório, ocupou o Ministério da Justiça e Negócios Interiores (1930-1931) e o da Fazenda (1931-1934). Serviu como Embaixador em Washington de 1933 a 1937. No período do Estado Novo (1937-1945), foi Ministro das Relações Exteriores e defendeu o pan-americanismo. Contribuiu na decisão sobre a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial ao lado dos aliados. Como chefe da delegação nacional na Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1947, desempenhou posição de destaque na criação do Estado de Israel. No segundo Governo de Getúlio Vargas, retornou ao Ministério da Fazenda em 1953. Sob a presidência de Juscelino Kubitschek, chefiou em 1957 a delegação brasileira na ONU.

45. Oswaldo Cruz (São Luís do Paraitinga SP, 1872 – Petrópolis RJ, 1917)

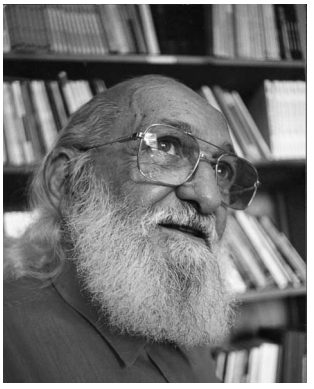
Oswaldo Gonçalves Cruz



Médico e sanitarista paulista. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1892. No ano de 1896, viajou a Paris para estagiar no Instituto Pasteur. Após um estágio na Alemanha, voltou ao Brasil em 1899 e foi convidado para preparar uma vacina contra a peste bubônica, que atingira Santos (SP). Em 1902, dirigiu o Instituto Soroterápico de Manguinhos (a partir de 1908, Instituto Oswaldo Cruz) no Rio de Janeiro. Designado Diretor-Geral de Saúde Pública em 1903, erradicou em quatro anos a febre amarela da então capital federal, depois de enviar suas tropas de "mata-mosquitos" às ruas e enfrentar a resistência da população por causa da campanha de vacinação obrigatória. Deixou a direção da Saúde Pública em 1909. Combateu a febre amarela em Belém (PA) e colocou em prática seu plano de saneamento para erradicar a malária da região onde estava sendo construída a ferrovia Madeira-Mamoré (Rondônia). Em 1912, elegeu-se para a Academia Brasileira de Letras. Nomeado prefeito de Petrópolis em 1916, renunciou em razão de problemas de saúde que o levariam à morte no ano seguinte.

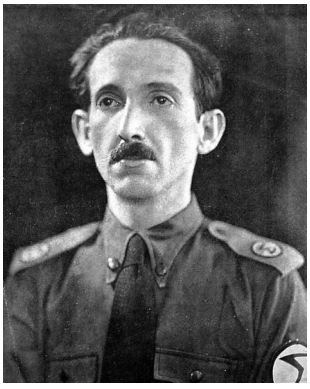
46. Paulo Freire (Recife PE, 1921 – São Paulo SP, 1997)

Paulo Reglus Neves Freire



Educador pernambucano. Foi diretor do Serviço de Extensão Cultural da Universidade Federal do Recife (1961-1964). Participou da criação de círculos populares de cultura em várias partes do Brasil. Nesses círculos, aplicou com sucesso seu método de alfabetização de adultos, que procurava despertar, por meio da linguagem, a consciência crítica do alfabetizando sobre sua realidade, de modo a libertá-lo de qualquer forma de alienação. No governo de João Goulart, foi escolhido para dirigir o Plano Nacional de Alfabetização. Porém, com a ascensão dos militares ao poder em 1964, foi preso e partiu para o exílio. Viveu no Chile e depois na Suíça. Em 1968, exerceu a função de consultor da UNESCO. Anistiado em 1979, regressou ao Brasil e tornou-se professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Em 1989, ocupou o posto de secretário municipal da Educação de São Paulo. Seu pensamento encontra-se registrado em várias obras, entre elas: *Pedagogia do oprimido* (1969).

47. Plínio Salgado (São Bento do Sapucaí SP, 1895 – São Paulo SP, 1975)



Político, jornalista e escritor paulista. Com 21 anos, fundou o *Correio de São Bento*, de sua terra natal. Mais tarde, na capital paulista, colaborou em vários jornais e revistas. Idealizou o Movimento Verde-Amarelo, tendência nacionalista do modernismo literário. Em 1927, lançou *Literatura e política*, livro no qual se declarou anticosmopolita, favorável a um Brasil agrário e contrário ao sufrágio universal. No ano posterior, tornou-se deputado federal pelo Partido Republicano Paulista (PRP). Em 1932, inspirado pelas idéias de Mussolini, organizou a Ação Integralista Brasileira (AIB), partido político de caráter nacionalista, anticomunista, antiliberal e anti-semita. No levante integralista de 1938 contra a ditadura de Vargas, foi detido e exilou-se em Portugal. Ao retornar ao Brasil em 1945, criou o Partido de Representação Popular (PRP). Por esse partido, foi derrotado nas eleições à presidência da República em 1955. Elegeu-se deputado federal pelo PRP em 1958 e 1962. Apoiou o movimento militar de 1964. Filiado à Aliança Renovadora Nacional (Arena), exerceu o mandato de deputado nas legislaturas de 1966 e 1970.

48. Portinari (Brodósqui SP, 1903 – Rio de Janeiro RJ, 1962)

Cândido Torquato Portinari



Pintor paulista. Em 1918, matriculou-se na Escola Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro. No Salão Nacional de Belas-Artes de 1928, recebeu como prêmio uma viagem ao exterior. Passando pela França, Inglaterra, Espanha e Itália, conheceu os movimentos modernistas. De volta ao Rio de Janeiro em 1930, abandonou em suas produções a linha clássica e adotou a deformação das figuras. Em 1935, foi premiado em Nova York pela tela *Café*, que já indicava a sua preocupação social. Nessa época, influenciado pelo muralismo mexicano, realizou seus primeiros murais, entre os quais: o do monumento rodoviário da estrada Rio-São Paulo e os do antigo Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro. Durante a década de 1940, sua arte demonstrou comprometimento com o neo-expressionismo. Datam desse período: *Retirantes* (1944) e *Menino morto* (1944). Pintou também temas religiosos e históricos, entre eles: *A vida de São Francisco* (1946, na igreja da Pampulha em Belo Horizonte) e *Guerra e Paz* (1953-1956, no edifício-sede da ONU). Procurou criar uma pintura brasileira moderna, ligada à realidade social do país.

49. Roberto Simonsen (Santos SP, 1889 – Rio de Janeiro RJ, 1948)

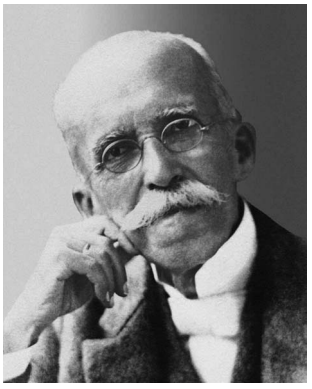
Roberto Cochrane Simonsen



Industrial, economista e político paulista. Diplomado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica de São Paulo, trabalhou na prefeitura de Santos (SP) e fundou a Companhia Construtora de Santos (1912-1940). Desde então, dirigiu empresas de diversos ramos industriais. Em 1928, liderou a cisão na Associação Comercial de São Paulo e, junto com outros empresários, formou o Centro das Indústrias (mais tarde, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo). Foi o fundador da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo e do Instituto da Organização Racional do Trabalho (Idort) em 1933. Idealizou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e o Serviço Social da Indústria (Sesi). Elegeu-se deputado à Assembléia Nacional Constituinte (1934) e senador (1946). Ingressou na Academia Brasileira de Letras em 1946. Publicou várias obras de história econômica, entre as quais: *História econômica do Brasil* (1937).

50. Rui Barbosa (Salvador BA, 1849 – Petrópolis RJ, 1923)

Rui Barbosa de Oliveira



Político e jurisconsulto baiano. Graduou-se em 1870 pela Faculdade de Direito de São Paulo. No Diário da Bahia (1872) e em comícios, defendeu as eleições diretas e a abolição da escravatura. Em 1878, assumiu o mandato de deputado geral. Findado o período imperial, ocupou a pasta da Fazenda de 1889 a 1891, impulsionando a política financeira de caráter marcadamente industrialista. Elegeu-se senador pela Bahia em 1891, cargo no qual permaneceu até seu falecimento (1923). Desempenhou papel fundamental na composição da Constituição brasileira de 1891, em especial na definição do regime presidencialista nos moldes do sistema dos Estados Unidos. Foi membro fundador da Academia Brasileira de Letras (1897). Indicado pelo Presidente Afonso Pena, chefiou a delegação brasileira durante a Conferência da Paz, em Haia (1907), onde se projetou internacionalmente ao sustentar de maneira notável o princípio de igualdade entre as nações. Disputou e perdeu as eleições presidenciais por duas vezes: em 1910, para o Marechal Hermes da Fonseca; e, em 1919, para Epitácio Pessoa.

51. San Tiago Dantas (Rio de Janeiro RJ, 1911 – 1964)

Francisco Clementino San Tiago Dantas



Jurista, professor e político carioca. Bacharelou-se aos 20 anos pela Faculdade Nacional de Direito do Rio de Janeiro. De 1936 a 1938, participou da Ação Integralista Brasileira (AIB). Foi professor em faculdades de Direito e Economia entre 1937 e 1940, chegando a ser Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil (1941-1945). Por seu notório saber jurídico, integrou como jurisconsulto missões das Nações Unidas em Genebra e do governo brasileiro no exterior. Em 1957, tornou-se proprietário do *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro. Elegeu-se deputado federal pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) em 1959. Renunciou ao mandato após dois anos, quando foi nomeado representante permanente do país junto às Nações Unidas. No governo de João Goulart, exerceu o posto de Ministro das Relações Exteriores (1961-1962), sendo responsável por uma política externa com ênfase na relação com países ditos não-alinhados e no reconhecimento da União Soviética. Como Ministro da Fazenda (1963), empenhou-se no trabalho de recuperação econômico-financeira do país.

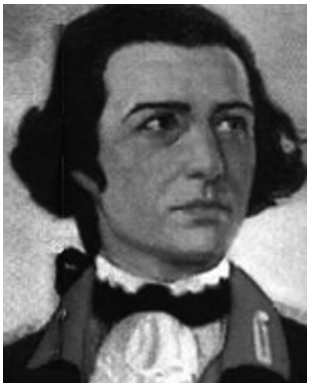
52. Santos Dumont (Palmira MG, 1873 – Guarujá SP, 1932)

Alberto Santos Dumont



Aviador e inventor mineiro. Conhecido como o "pai" da aviação brasileira. Aos 19 anos, foi estudar Física, Química, Mecânica e Eletricidade em Paris. Em 1898, na capital francesa, pilotou o primeiro balão construído por ele, ao qual deu o nome de *Brasil*. Naquele mesmo ano, ao acoplar um motor a um balão, demonstrou a dirigibilidade desse aeróstato. Foi agraciado com o prêmio Deutsch de La Meurthe, destinado ao primeiro aeronauta de balão dirigível que, partindo da aerostação de Saint-Cloud, contornasse a torre Eiffel e retornasse ao ponto de partida em menos de 30 minutos. Preocupado em voar com um aparelho mais pesado que o ar, construiu o 14-Bis, aeroplano com motor a explosão. Com ele, realizou o primeiro vôo mecânico do mundo em 1906. A bordo de seu Demoiselle (ou Libellule), bateu um recorde em 1909 ao voar por uma distância de oito quilômetros em cinco minutos, à velocidade aproximada de 96 km/h. Esse foi seu último vôo como piloto. Ficou profundamente abalado com o uso de aviões como armas de guerra. Deprimido, suicidou-se em 1932.

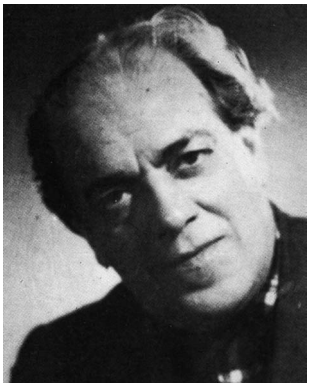
53. Tiradentes (São João del Rei MG, 1746 – Rio de Janeiro RJ, 1792)
Joaquim José da Silva Xavier



Soldado e patriota mineiro. Patrono cívico da nação brasileira. Órfão aos 11 anos, foi educado por um padrinho cirurgião. Aprendeu e exerceu o ofício de dentista, pelo qual recebeu a alcunha de *Tiradentes*. Foi minerador, comerciante e tropeiro. Como soldado, permaneceu no posto de alferes, em que comandava a patrulha responsável por garantir o transporte do ouro ao Rio de Janeiro. Em 1787, diante da evidente exploração do Brasil pelos portugueses, começou a nutrir ideais libertadores, propagando-os por Vila Rica – atual Ouro Preto (MG). Com o apoio de religiosos e intelectuais, como Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga, organizou o movimento de independência conhecido como *Inconfidência Mineira*, influenciado pelo pensamento iluminista e pela Independência dos Estados Unidos. Denunciado pelo conspirador Joaquim Silvério dos Reis, acabou preso junto com outros inconfidentes. Em seu julgamento (1792), embora tivesse negado inicialmente a conspiração, responsabilizou-se pelo movimento e foi enforcado e depois esquartejado.

54. Villa-Lobos (Rio de Janeiro RJ, 1887 – 1959)

Heitor Villa-Lobos



Músico carioca. Um dos compositores mais originais da música erudita do século XX. Na infância, aprendeu violoncelo e clarinete. Com 13 anos, participava de serestas tocando violão, para o qual compôs mais tarde estudos, prelúdios e um concerto. Em 1903, estreou como violoncelista profissional. De 1905 a 1912, viajou pelo Brasil a fim de conhecer a música popular. Em 1913, de volta ao Rio de Janeiro, iniciou sua vasta produção. Nessa época, desvinculando-se da influência impressionista, demonstrou sua originalidade ao compor *Danças Africanas* (1914), que traz elementos afro-brasileiros e ameríndios. Participou com destaque da Semana de Arte Moderna de 1922 em São Paulo. Em 1927, com seus concertos na Sala Gaveau (Paris), alcançou grande sucesso ao apresentar composições como os cinco *Choros*. Famoso na Europa, retornou ao Brasil em 1930, preocupado com o desenvolvimento artístico nacional. Promoveu caravanas musicais e lutou pela oficialização do ensino de música nas escolas. Em 1945, fundou a Academia Brasileira de Música. É internacionalmente reconhecido pela série de nove *Bachianas brasileiras*, em que mescla o folclore musical brasileiro com a música de Bach.

55. Visconde de Mauá (Arroio Grande RS, 1813 – Petrópolis RJ, 1889)

Irineu Evangelista de Sousa



Empresário e político gaúcho. Impulsionador da industrialização no Brasil. Aos 23 anos, tornou-se sócio-gerente de uma firma importadora no Rio de Janeiro. Em 1846, entusiasmado com o processo de industrialização, instalou uma fundição e um estaleiro em Niterói-RJ, onde fabricou 72 navios. Foi responsável pela construção da primeira ferrovia brasileira (1854), que ligava o Rio de Janeiro e Petrópolis. Criou a casa bancária Mauá, Mac Gregor & Cia (1852). Durante as décadas de 1850 e 1860, contribuiu de diversas maneiras no progresso do Brasil, seja na iluminação a gás no Rio de Janeiro ou na instalação de telégrafo, diques, frigoríficos, pelo país. De 1856 a 1873, exerceu o mandato de deputado na Assembléia Geral do Império. Renunciou ao mandato para cuidar de seus negócios, fragilizados desde a crise bancária de 1864. Em 1875, sem conseguir superar as crises econômicas, sentiu-se coagido a pedir moratória. No transcorrer de sua vida, recebeu os títulos de Barão (1854) e Visconde (1874) de Mauá.

Lista de Referências Bibliográficas

Abdias do Nascimento

· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

· SITE Oficial de Abdias do Nascimento: http://www.abdias.com.br/biografia/biografia.htm

Alexandre de Gusmão

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.

· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.

· FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO: http://www.funag.gov.br/biografia-alexandre-de-gusmao

Álvaro Alberto

· CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA – CNPq: http://centrodememoria.cnpq.br/alvalb.pdf

Anísio Teixeira

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.

· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.

· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· REBELDES BRASILEIROS: homens e mulheres que desafiaram o poder. São Paulo: Casa Amarela, [200-]. 384 p.
· UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: http://www.unb.br/unb/historia/linha_do_tempo/index.php

ARTHUR BERNARDES

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

BARÃO DO RIO BRANCO

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

BERNARDO DE VASCONCELOS

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

CÂNDIDO RONDON

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

Carlos Chagas

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

Carlos Lacerda

· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

Carlos Prestes

· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· ALMANAQUE Abril : Quem é Quem na História do Brasil. São Paulo: Abril Multimídia, 2000.

Casimiro Montenegro

· FUNDAÇÃO CASIMIRO MONTENEGRO FILHO: http://www.fcmf.org.br/sitenovo/patrono.php
· CENTRO TÉCNICO AEROESPACIAL: http://www.cta.br/historico.html
· INSTITUTO TECNOLÓGICO DA AERONÁUTICA (ITA): http://www.ita.br/

Castelo Branco

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· ARQUIVO NACIONAL – Centro de Informação de Acervos dos Presidentes da República: http://www.an.arquivonacional.gov.br/crapp_site/default.asp

Celso Furtado

- NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
- ALMANAQUE Abril : Quem é Quem na História do Brasil. São Paulo: Abril Multimídia, 2000.
- CENTRO CELSO FURTADO: http://www.centrocelsofurtado.org.br/

César Lattes

- ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
- NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
- MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas: http://www.cbpf.br/Staff/Lattes.html
- ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS: http://www.abc. org.br/org/aca.asp?codigo=clattes

Darcy Ribeiro

- NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
- ALMANAQUE Abril : Quem é Quem na História do Brasil. São Paulo: Abril Multimídia, 2000.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: http://www.unb.br/unb/historia/linha_do_tempo/index.php

Diogo Feijó

- ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
- NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

Dom João VI

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

Dom Pedro I

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

Dom Pedro II

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

Drummond de Andrade

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 37. ed São Paulo: Cultrix, 2000. 528 p.

Duque de Caxias

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.

· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

FERNANDO HENRIQUE

· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo: Nova Cultural, 1998.
· ARQUIVO NACIONAL – Centro de Informação de Acervos dos Presidentes da República: http://www.an.arquivonacional.gov.br/crapp_site/default.asp
· ALMANAQUE Abril : Quem é Quem na História do Brasil. São Paulo: Abril Multimídia, 2000.
· INSTITUTO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO (iFHC): http://www.ifhc.org.br/Pagina.aspx?id=6001&mn2=0

FLORIANO PEIXOTO

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

GEISEL

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· ARQUIVO NACIONAL – Centro de Informação de Acervos dos Presidentes da República: http://www.an.arquivonacional.gov.br/crapp_site/default.asp

· FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil : http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/index.htm

Getúlio Vargas

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· ARQUIVO NACIONAL – Centro de Informação de Acervos dos Presidentes da República: http://www.an.arquivonacional.gov.br/crapp_site/default.asp

Glauber Rocha

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

Gustavo Capanema

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

Henrique Dias

· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

· REBELDES BRASILEIROS: homens e mulheres que desafiaram o poder. São Paulo: Casa Amarela, [200-]. 384 p.

ITAMAR FRANCO

· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· ARQUIVO NACIONAL – Centro de Informação de Acervos dos Presidentes da República: http://www.an.arquivonacional.gov.br/crapp_site/default.asp
· ALMANAQUE Abril : Quem é Quem na História do Brasil. São Paulo: Abril Multimídia, 2000.

JÂNIO QUADROS

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· ARQUIVO NACIONAL – Centro de Informação de Acervos dos Presidentes da República: http://www.an.arquivonacional.gov.br/crapp_site/default.asp

JOÃO GOULART

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· ARQUIVO NACIONAL – Centro de Informação de Acervos dos Presidentes da República: http://www.an.arquivonacional.gov.br/crapp_site/default.asp

Joaquim Nabuco

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS: http://www.academia.org.br/

José Bonifácio

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

José Sarney

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· ARQUIVO NACIONAL – Centro de Informação de Acervos dos Presidentes da República: http://www.an.arquivonacional.gov.br/crapp_site/default.asp

Juscelino Kubitschek

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

· ARQUIVO NACIONAL – Centro de Informação de Acervos dos Presidentes da República: http://www.an.arquivonacional.gov.br/crapp_site/default.asp

Leonel Brizola

· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· UNIVERSO ON-LINE (UOL): http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u677.jhtm

Lula

· PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA: http://www.presidencia.gov.br/presidente/
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

Machado de Assis

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 37. ed São Paulo: Cultrix, 2000. 528 p.
· LUFT, Celso Pedro. Dicionário de literatura portuguesa e brasileira. Porto Alegre: Globo, 1979.
· ASSIS, Machado. Contos. São Paulo: Ática, 1997.
· _____. Memórias Póstumas de Brás Cubas/Dom Casmurro. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

Mário de Andrade

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 37. ed São Paulo: Cultrix, 2000. 528 p.

Marquês de Paraná

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

Monteiro Lobato

· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 37. ed São Paulo: Cultrix, 2000. 528 p.
· LUFT, Celso Pedro. Dicionário de literatura portuguesa e brasileira. Porto Alegre: Globo, 1979.

Oscar Niemeyer

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER: http://www.niemeyer.org.br/oscarniemeyer/biografia.htm

Osvaldo Aranha

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

Oswaldo Cruz

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· INSTITUTO OSWALDO CRUZ: http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=215&sid=77

Paulo Freire

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· REBELDES BRASILEIROS: homens e mulheres que desafiaram o poder. São Paulo: Casa Amarela, [200-]. 384 p.

Plínio Salgado

· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· ALMANAQUE Abril : Quem é Quem na História do Brasil. São Paulo: Abril Multimídia, 2000.
· BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 37. ed São Paulo: Cultrix, 2000. 528 p.

PORTINARI

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

ROBERTO SIMONSEN

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

RUI BARBOSA

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS: http://www.academia.org.br/

SAN TIAGO DANTAS

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

SANTOS DUMONT

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.

· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

TIRADENTES

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.
· REBELDES BRASILEIROS: homens e mulheres que desafiaram o poder. São Paulo: Casa Amarela, [200-]. 384 p.

VILLA-LOBOS

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

VISCONDE DE MAUÁ

· ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.
· NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.
· GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

Lista Completa de Referências Bibliográficas

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS: http://www.abc.org.br/org/aca.asp?codigo=clattes

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS: http://www.academia.org.br/

ALMANAQUE Abril : Quem é Quem na História do Brasil. São Paulo: Abril Multimídia, 2000.

ARQUIVO NACIONAL – Centro de Informação de Acervos dos Presidentes da República: http://www.an.arquivonacional.gov.br/crapp_site/default.asp

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 37. ed São Paulo: Cultrix, 2000. 528 p.

CENTRO CELSO FURTADO: http://www.centrocelsofurtado.org.br/

CENTRO TÉCNICO AEROESPACIAL: http://www.cta.br/historico.html
CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA – CNPq: http://centrodememoria.cnpq.br/alvalb.pdf

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britannica do Brasil, 1995. 13 v.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO: http://www.funag.gov.br/biografia-alexandre-de-gusmao

FUNDAÇÃO CASIMIRO MONTENEGRO FILHO: http://www.fcmf.org.br/sitenovo/patrono.php

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil : http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/index.htm

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER: http://www.niemeyer.org.br/0scarNiemeyer/biografia.htm

GRANDE ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

INSTITUTO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO (iFHC): http://www.ifhc.org.br/Pagina.aspx?id=6001&mn2=0

INSTITUTO OSWALDO CRUZ: http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=215&sid=77
INSTITUTO TECNOLÓGICO DA AERONÁUTICA (ITA): http://www.ita.br/

LUFT, Celso Pedro. Dicionário de literatura portuguesa e brasileira. Porto Alegre: Globo, 1979.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas: http://www.cbpf.br/Staff/Lattes.html

NOVA ENCICLOPÉDIA Barsa: Macropédia. 6. ed. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2002. 14 v.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA: http://www.presidencia.gov.br/presidente/

REBELDES BRASILEIROS: homens e mulheres que desafiaram o poder. São Paulo: Casa Amarela, [200-] 384 p.

SITE Oficial de Abdias do Nascimento: http://www.abdias.com.br/biografia/biografia.htm

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: http://www.unb.br/unb/historia/linha_do_tempo/index.php

UNIVERSO ON-LINE (UOL): http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u677.jhtm

Formato	*15,5 x 22,5 cm*
Mancha gráfica	*12 x 18,3cm*
Papel	*pólen soft 80g (miolo), duo design 250g (capa)*
Fontes	*Times New Roman 17/20,4 (títulos),*
	12/14 (textos)